

Documento 11

História ao Vivo em Palmela – Projecto e notícias

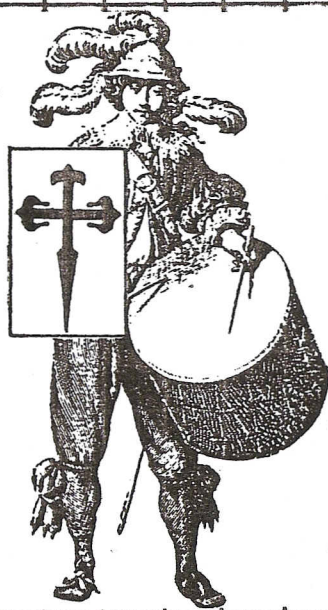
1. Cópia do caderno do projecto de História ao Vivo no Castelo de Palmela, de Maio de 1989;
2. Cópia da brochura do Museu Municipal sobre o projecto de História ao Vivo;
3. Notícias de «Diário de Notícias» (Maio de 1989); de «O Jornal» (25 de Maio de 1989); de «DN Regional» (11 de Junho de 1989); de «O Independente» (7 de Julho de 1989).

projecto

HISTÓRIA AO VIVO

CASTELO DE PALMELA

MAIO 1989



A Profissão de um Cavaleiro da Ordem de Santiago

INTRODUÇÃO

Patrocinado pela Câmara Municipal de Palmela, terá lugar em Maio de 1989 um projecto "História ao Vivo", aplicado ao Castelo de Palmela, que evocará um dia na vida desse Castelo nos inícios do século XVI, ao tempo do Mestre da Ordem D. Jorge de Lencastre.

Além da preparação de cerimónias de investidura de Cavaleiros da Ordem, estarão em causa: o quotidiano dos freires no Castelo; as relações da ordem e do seu mestre com as comunidades vizinhas, suas dependentes; as beneficiações artísticas dentro da Igreja de Santiago (como a execução do Retábulo, por ex.), etc..

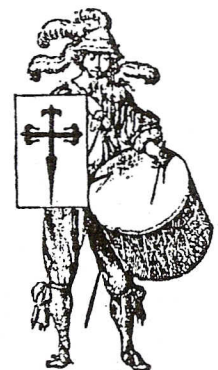
Este projecto, ao enquadrar alunos da 2ª fase do Ensino Primário e o Ensino Preparatório no contexto da história da região, procura fazer a ligação com os acontecimentos nacionais numa perspectiva global, para o período 1500-1530, em articulação com o programa de História de Portugal.

Integrado nesta época, pretende-se desenvolver com os alunos, um trabalho de descoberta sobre o que representou a Ordem de Santiago:

- no plano nacional (século XVI);
- para a população do concelho de Palmela.

Quanto ao primeiro aspecto, o desenvolvimento de uma trama dramática em torno da figura de D. Jorge de Lencastre levará os alunos a aperceberem-se:

- do seu papel na reestruturação das várias ordens militares, principalmente da de Santiago;
- da sua crescente importância na Corte;
- das funções de uma Ordem religiosa-militar desde a Reconquista até ao século XVI;
- de que modo a Expansão se reflectiu na vida local.



A Profissão de um Cavaleiro da Ordem de Santiago

Em relação ao segundo, procurar-se-ão realçar a dependência da população em relação à Ordem de Santiago que regulava a vida do Concelho.

Os alunos irão viver esse quotidiano, o mais fielmente possível, partindo de todos os aspectos que envolviam o cerimonial da investidura de um cavaleiro daquela ordem, encarnando vários personagens/figurantes populares, nos vários trabalhos que lhes competiam.

É através dessa vivência que poderão compreender a diferenciação social existente na vila e os aspectos económicos e culturais que, de outra forma, dificilmente seriam integrados numa aprendizagem significativa.

GUIA DA ACÇÃO

Durante a acção, que decorrerá ao longo de quinze dias, desenvolver-se-ão paralelamente, por um lado, as actividades quotidianas próprias de um núcleo castelejo de uma Ordem Militar; por outro a preparação e execução da cerimónia de investidura de um novo cavaleiro.

Quotidiano, que será reconstituído por 17 grupos de crianças que realizarão outras tantas tarefas e/ou funções da vida do castelo. Grupos liderados por professores e/ou actores, que cumprirão funções de chefia, por exemplo: o Mestre de Pintura e os seus aprendizes (grupo 5).

Os actores profissionais representarão as personagens mais importantes, não devendo o seu número exceder 10 elementos.

Atribuir-se-à à figura de D. Jorge de Lencastre um maior destaque, criando para este personagem um enredo mais rico e complexo.



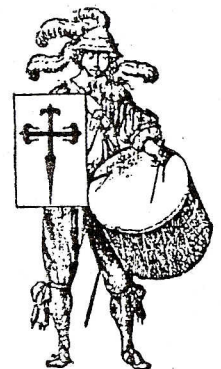
A Profissão de um Cavaleiro da Ordem de Santiago

GRUPOS

1. Cozinha
2. Tecelagem
3. Cestaria
4. Tanoaria
5. Pintura do Retábulo
6. Abastecimento e víveres
7. Feitura do pão
8. Armaria
9. Carpintaria
10. Criadagem do Mestre (Aios)
11. Reparação de muralhas
12. Cavalariças
13. Coro
14. Preparação e execução do cerimonial
15. Chegada de azulejos importados de Sevilha
16. Cobrança de tributos à população da vila
17. Chegada dos novos estatutos e regra da Ordem, já impressos.

PERSONAGENS PRINCIPAIS - REPRESENTADAS POR ACTORES

1. D. Jorge de Lencastre
2. Cavaleiro investido
3. 1º padrinho do cavaleiro
4. 2º " " "
5. 3º " " "
6. Sacerdote que preside à cerimónia
7. Letrado
8. Mestre de pintura estrangeiro
9. Cobrador de tributos
10. Personagem do povo que vem pagar tributos
11. Personagem importante da administração local



A Profissão de um Cavaleiro da Ordem de Santiago

PREPARAÇÃO/EXECUÇÃO DO PROJECTO

- AS EQUIPAS: seus objectivos e tarefas

O elevado número e diversidade de tarefas que um projecto desta natureza acarreta, exige que se constituam várias equipas de trabalho especializadas.

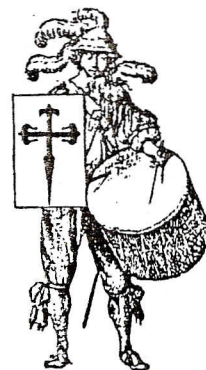
Neste sentido, pensamos ser necessário constituir, no mais breve espaço, de tempo, três equipas de trabalho:

- Investigação histórica;
- Guarda-roupa, cenários e adereços;
- Ligação às escolas.

- EQUIPA Nº 1: Investigação histórica

Através do estudo da bibliografia e da documentação disponíveis, recolherá elementos que permitam reconstituir fielmente e a todos os níveis, o quadro histórico em que se desenrolará a acção. Ou seja:

- a) Tendo em conta os limites temporais definidos (1500-1530), realizar o levantamento de factos de interesse para a trama a construir;
- b) Reconstituição do quadro mental da época;
- c) Reconstituição do quadro social e económico, por exemplo, relacionamento da Ordem com as populações suas dependentes, impostos cobrados pela Ordem (tipo, quantidade e forma de



A Profissão de um Cavaleiro da Ordem de Santiago

cobrança), etc...

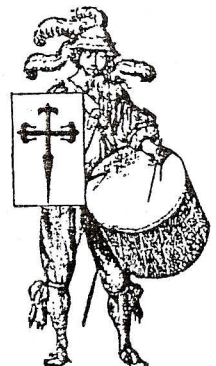
- d) Estudo do vestuário utilizado por cada grupo social e personagens envolvidas no enredo;
- e) Reconstituição rigorosa da vida quotidiana no castelo;
- f) Reconstituição das refeições a consumir por cada um dos grupos sociais envolvidos, incluindo: técnicas de confecção; alimentos e temperos usados; utensílios...
- g) Estudo, tanto quanto possível minucioso, da biografia das principais personagens - principalmente D. Jorge de Lencastre.

Esta equipa deverá ainda colaborar na redacção do guião final e na dramatização. De momento, decorre a investigação no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

- EQUIPA Nº 2: Guarda-roupa, Cenários e Adereços

Equipa que trabalhará em íntima ligação com a anterior; os seus objectivos fundamentais serão:

- a) Estudar a adaptação dos modelos e materiais das roupas da época, tendo em conta critérios como: preço, facilidade de obtenção dos materiais, custo da mão-de-obra, simplicidade de confecção, desgaste dos materiais;
- b) Encontrar os meios mais adequados para confeccionar o vestuário, e adquirir materiais com esse fim;



A Profissão de um Cavaleiro da Ordem de Santiago

- c) Armazenar todo o guarda-roupa, colaborar na sua distribuição pelas crianças (e adultos) e recuperar ou substituir os fatos que se deteriorarem durante ou no fim do projecto.

Quanto aos cenários e adereços:

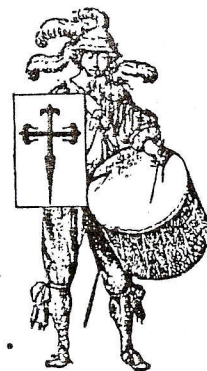
- a) Adaptação do espaço disponível para o desenrolar da acção, instalando no local mais conveniente todos os grupos: cozinha, armaria, etc.;
- b) no seguimento da alínea anterior, deverá projectar as obras de adaptação que forem necessárias e, evidentemente, possíveis de concretizar;
- c) Conceber e realizar todas as operações de camuflagem, de forma a ocultar ou disfarçar elementos anacrónicos;
- d) Recheiar todos os espaços, em que tal se torne necessário, com o mobiliário e adereços adequados;
- e) no seguimento da alínea anterior, este grupo fica ainda responsável por obter, pela forma que considerar mais conveniente todos esses materiais, para além de ficar também responsável pela manutenção e armazenamento desses materiais.

- EQUIPA Nº 3: Ligação às escolas

Do trabalho deste grupo dependerá em muito o sucesso de todo o projecto.

Numa primeira fase será necessário divulgar o projecto junto das escolas primárias, preparatórias e secundárias do concelho - o que se iniciou no ano lectivo transacto - e, simultaneamente, motivar todo o corpo docente para uma participação activa e empenhada na preparação, execução e avaliação do trabalho realizado.

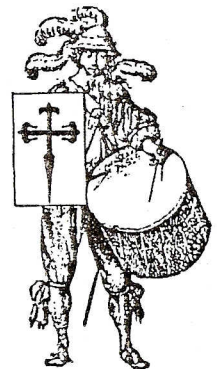
Este grupo terá ainda um papel fundamental na ordenação do trabalho desenvolvido pelos outros grupos.



A Profissão de um Canceleiro da Ordem de Santiago

PLANO DE ACTIVIDADES

- NOVEMBRO - Reuniões em várias escolas do concelho com os seguintes objectivos:
- reforçar a intervenção nas escolas primárias
 - criar grupos de trabalho
 - eleger órgão coordenador
 - planificar rigorosamente as actividades até à conclusão do projecto
- + Acções de promoção da iniciativa junto das escolas (alunos e professores):
- elaboração de ficha-guia para o Castelo e planificação de visitas guiadas ao local da acção
 - contactos com a equipa técnica prevista (gastrónomo, TAS - Teatro de Animação de Setúbal -, cenógrafo, artesãos, técnicos ingleses)
- Fim de semana de trabalho com todos os interessados para apreciação do trabalho desenvolvido e planificação de actividades futuras.
- DEZEMBRO - Preparação de monitores
- acções de formação dos professores
 - 2ª reunião de balanço e planificação antes das férias escolares



A Profissão de um Canceleiro da Ordem de Santiago

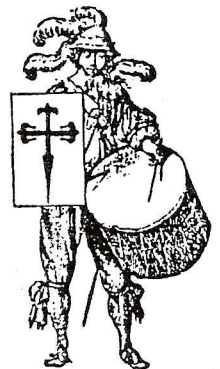
JANEIRO-ABRIL - Preparação dos alunos para a acção

- recolha e tratamento de material informativo sobre a época (séc.XVI)

15 a 30 de MAIO - Vivência da acção pelos alunos e professores

MAIO - JUNHO - Avaliação da acção

- troca de experiências/debates
- produção de materiais
- relatório final



A Profissão de um Cavaleiro da Ordem de Santiago

SUGESTÕES DE TRABALHO PARA ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO E PREPARATÓRIO

- HISTÓRIA

- reconstituição da vida no castelo, igreja, casas particulares, ruas... de acordo com os vários grupos a constituir
- estudo das actividades profissionais que existiriam na vila
- elaboração de árvores genealógicas dos intervenientes na acção e dos próprios alunos
- pesquisa acerca da importância da região de Setúbal e da vila de Palmela durante os Descobrimentos

- ESTUDOS SOCIAIS

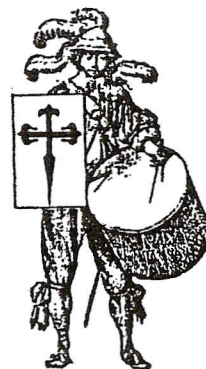
- estudo dos diversos tipos de vestuário, mobiliário, adornos,...através do tempo e, mais concretamente, nesta época
- enquadramento geográfico da vila de Palmela
- as práticas agrícolas e comerciais, na região, no séc. XVI

- PORTUGUES

- leituras da época feitas por alguns grupos sociais
- tipo de ensino ministrado nas escolas, conventos...
- abordagem e trabalho com lendas da região
- glossário de termos a utilizar nos diálogos no decorrer da acção
- a difusão da língua portuguesa durante os Descobrimentos
- jogos de palavras cruzadas
- publicação de jornal da escola com textos relativos à pesquisa levada a cabo pelas várias disciplinas, no âmbito da descoberta do quotidiano do castelo no séc.XVI

- INGLES/FRANCES

- elaboração de textos relativos ao projecto nas respectivas línguas, quando tal for considerado fundamental por professores e alunos



A Profissão de um Cavaleiro da Ordem de Santiago

- EDUCAÇÃO VISUAL

- desenho da planta dos acessos ao castelo, com base em visitas à vila; desenho de plantas de habitações da época, com referência a vários termos arquitectónicos
- exploração/descoberta da escrita do séc. XVI (suportes, tintas...); feitura de iluminuras...
- introdução à pintura da época, incluindo referências ao Retábulo da Vida de Santiago

- EDUCAÇÃO MUSICAL

- estudo dos instrumentos da época
- exploração/descoberta de músicas e letras da época, nomeadamente daquelas que se destinavam à prática religiosa dos conventos, ao rito de investidura de cavaleiros da Ordem, ou à animação de espaços públicos, festividades profanas...

- TRABALHOS MANUAIS

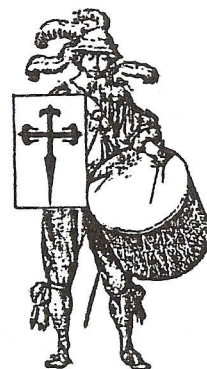
- elaboração de utensilagem em barro a ser utilizada nas cozinhas, no decorrer da acção; vestuário; instrumentos de escrita...

- CIENCIAS DA NATUREZA

- descoberta dos tipos de alimentação da época, de acordo com os vários níveis sociais
- descoberta de práticas medicinais
- preparação de refeições

- MORAL E RELIGIÃO

- descoberta das religiões existentes na vila no séc. XVI
- descoberta das religiões hoje praticadas



A Profissão de um Cavaleiro da Ordem de Santiago

- EDUCAÇÃO FÍSICA

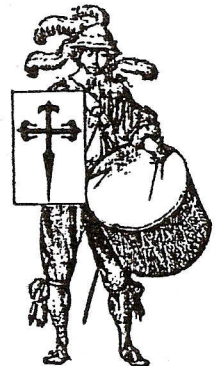
- descoberta de jogos e danças do séc. XVI que pudessem ter sido praticados na região e, mais concretamente, na vila e no local da acção
- trabalhos teóricos sobre práticas desportivas do séc. XVI

- MATEMÁTICA

- cálculo da área do local da acção
- resolução de problemas ligados às actividades económicas
- desenho das formas geométricas do castelo

NOTA: as sugestões aqui apresentadas destinam-se à integração nos respectivos programas e planificações de cada disciplina ou área temática - dos ensinos primário e preparatório. Ficam ao critério dos docentes outras hipóteses de actividades de acordo com as possibilidades de integração ou não destas propostas nas referidas disciplinas.

Os dados a que os docentes não tenham acesso poderão ser facultados pelo grupo "Investigação Histórica", que está a estudar a época com base em documentação relativa à Ordem, depositada no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.



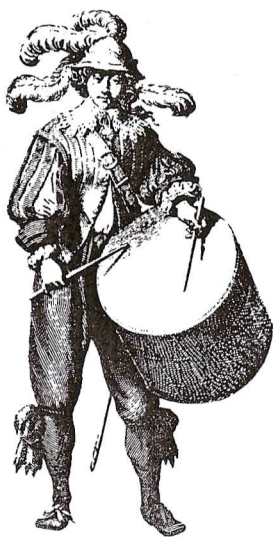
HISTÓRIA AO VIVO PALMELA

PALMELA
"A PROFISSÃO DE UM CAVALEIRO DA
ORDEM DE SANTIAGO"
15 a 31 de Maio de 1989

A "História ao Vivo" é uma "técnica" que procura revitalizar o ensino da História e disciplinas afins, através da animação de monumentos históricos, recriando factos e ambientes históricos.

O projecto de Palmela decorrerá no Castelo desta vila, no período compreendido entre 15 a 31 de Maio de 1989, e conta com o apoio da Câmara Municipal de Palmela e do Museu de Setúbal/Convento de Jesus. Terá como quadro histórico a evocação de um dia na vida do Castelo no início do século XVI, na época em que D. Jorge de Lencastre foi mestre da Ordem de Santiago.

Aproveitando a preparação e realização da cerimónia de investidura de um cavaleiro da ordem, os alunos irão viver activamente como personagens, o quotidiano do castelo. Este projecto destina-se prioritariamente aos alunos do ensino primário e preparatório apelando no entanto à participação activa de alunos do 10 e 11º anos e professores do ensino secundário.



ARQUEOLOGIA

A necessidade do estudo e defesa do património arqueológico do concelho, de que são exemplos mais conhecidos o povoado de Chibanes e as Grutas Artificiais de Quinta do Anjo, fazem da Arqueologia uma das componentes do projecto do Museu Municipal, mais importante e de maior responsabilidade para a edilidade, pelos inúmeros riscos de destruição a que está constantemente sujeito.

Consciente dessa responsabilidade a Câmara Municipal tem vindo a promover, através do seu Serviço de Património e em colaboração com técnicos e entidades especializadas nesta área, um conjunto de acções com o objectivo de estudar e preservar os vestígios de toda a dinâmica sócio-cultural e económica da presença humana na área do concelho, desde o Paleolítico Inferior até à Revolução Industrial.

Em paralelo com os trabalhos de escavação e estudo de materiais (Quinta da Cerca/1987, Rua de Nenhores/1988), está a ser efectuado um levantamento (já iniciado em 1985 na Freguesia de Marateca), exaustivo da Carta Arqueológica, o que irá permitir obter um conhecimento profundo da realidade do concelho nesta área e, definir metas de trabalho e medidas de defesa deste valioso património.



- - Neolítico Inicial
- △ - Neolítico Final
- - Idade do Cobre
- - Campaniforme
- ◇ - Idade do Bronze
- ▽ - Idade do Ferro
- - Romano

IMP. C. M. PALMELA

MUSEU MUNICIPAL

A região de Palmela é detentora de um Património Histórico-Cultural extremamente rico, património que uma série de conjunturas condenou a um total abandono.

Exemplo dessa riqueza são os vestígios de povoados Pré-Históricos, do período Romano, da presença da Ordem Militar de Santiago no Castelo de Palmela e de uma intensa vida cultural pelo menos até meados do séc. XVI.

A luta pela restauração do Concelho, os arroteamentos e desenvolvimento agrícola da região de Pinhal Novo, um conjunto de ricas tradições musicais, associativas e culturais, fazem também parte de uma longa história de mais de 800 anos, que urge conhecer, recuperar e preservar.

A criação do Museu Municipal de Palmela surge assim, neste contexto, como um instrumento indispensável às acções de salvaguarda do Património do nosso Concelho.

Os principais objectivos que presidem à criação do Museu Municipal de Palmela são:

- Conhecer, recuperar, preservar e valorizar o Património Histórico-Cultural da região.
- Promover, dinamizar e apoiar estudos e investigação sobre temas de História e Cultura locais.
- Divulgar a História e a Cultura da região.
- Apoiar o sistema educativo do Concelho.

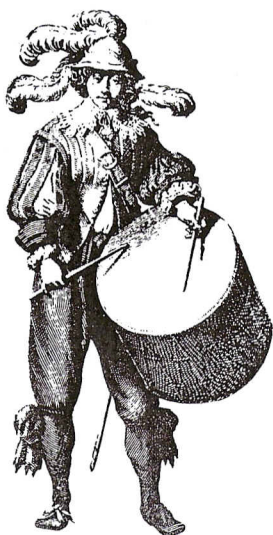
HISTÓRIA AO VIVO PALMELA

PALMELA
"A PROFISSÃO DE UM CAVALEIRO DA
ORDEM DE SANTIAGO"
15 a 31 de Maio de 1989

A "História ao Vivo" é uma "técnica" que procura revitalizar o ensino da História e disciplinas afins, através da animação de monumentos históricos, recriando factos e ambientes históricos.

O projecto de Palmela decorrerá no Castelo desta vila, no período compreendido entre 15 a 31 de Maio de 1989, e conta com o apoio da Câmara Municipal de Palmela e do Museu de Setúbal/Convento de Jesus. Terá como quadro histórico a evocação de um dia na vida do Castelo no início do século XVI, na época em que D. Jorge de Lencastre foi mestre da Ordem de Santiago.

Aproveitando a preparação e realização da cerimónia de investidura de um cavaleiro da ordem, os alunos irão viver activamente como personagens, o quotidiano do castelo. Este projecto destina-se prioritariamente aos alunos do ensino primário e preparatório apelando no entanto à participação activa de alunos do 10 e 11º anos e professores do ensino secundário.



ARQUEOLOGIA

A necessidade do estudo e defesa do património arqueológico do concelho, de que são exemplos mais conhecidos o povoado de Chibanes e as Grutas Artificiais de Quinta do Anjo, fazem da Arqueologia uma das componentes do projecto do Museu Municipal, mais importante e de maior responsabilidade para a edilidade, pelos inúmeros riscos de destruição a que está constantemente sujeito.

Consciente dessa responsabilidade a Câmara Municipal tem vindo a promover, através do seu Serviço de Património e em colaboração com técnicos e entidades especializadas nesta área, um conjunto de acções com o objectivo de estudar e preservar os vestígios de toda a dinâmica sócio-cultural e económica da presença humana na área do concelho, desde o Paleolítico Inferior até à Revolução Industrial.

Em paralelo com os trabalhos de escavação e estudo de materiais (Quinta da Cerca/1987, Rua de Nenhores/1988), está a ser efectuado um levantamento (já iniciado em 1985 na Freguesia de Marateca), exaustivo da Carta Arqueológica, o que irá permitir obter um conhecimento profundo da realidade do concelho nesta área e, definir metas de trabalho e medidas de defesa deste valioso património.



IMP. C. M. PALMELA

MUSEU MUNICIPAL

A região de Palmela é detentora de um Património Histórico-Cultural extremamente rico, património que uma série de conjunturas condenou a um total abandono.

Exemplo dessa riqueza são os vestígios de povoados Pré-Históricos, do período Romano, da presença da Ordem Militar de Santiago no Castelo de Palmela e de uma intensa vida cultural pelo menos até meados do séc. XVI.

A luta pela restauração do Concelho, os arroteamentos e desenvolvimento agrícola da região de Pinhal Novo, um conjunto de ricas tradições musicais, associativas e culturais, fazem também parte de uma longa história de mais de 800 anos, que urge conhecer, recuperar e preservar.

A criação do Museu Municipal de Palmela surge assim, neste contexto, como um instrumento indispensável às acções de salvaguarda do Património do nosso Concelho.

Os principais objectivos que presidem à criação do Museu Municipal de Palmela são:
- Conhecer, recuperar, preservar e valorizar o Património Histórico-Cultural da região.
- Promover, dinamizar e apoiar estudos e investigação sobre temas de História e Cultura locais.
- Divulgar a História e a Cultura da região.
- Apoiar o sistema educativo do Concelho.

A concretização destes objectivos passa pela criação de um museu descentralizado englobando vários núcleos espalhados pelo território do concelho, cuja temática reflectirá a diversidade cultural e histórica da região.

- Núcleo do Castelo de Palmela - Palmela
- Núcleo das Grutas Artificiais da Quinta do Anjo - Quinta do Anjo
- Núcleo de Pinhal Novo - Pinhal Novo

NÚCLEO CASTELO DE PALMELA

Sede de Concelho, Palmela possui o maior núcleo de Património Histórico-Artístico edificado. O Castelo (sede da Ordem Militar de Santiago), o Pelourinho, as Igrejas de Stª Maria, S. João, S. Pedro e da Misericórdia são os exemplos mais significativos deste Património. Localização: O núcleo de Palmela deverá ficar instalado no Castelo, concretamente na Igreja de Santiago e dependências anexas. Temas: Ordem de Santiago, História do Castelo e da Vila de Palmela.

NÚCLEO QUINTA DO ANJO

Primeiros monumentos do seu tipo descobertos em Portugal, as Grutas de Quinta do Anjo remontam aos finais do Neolítico recente/final, à cerca de 5000 anos.

Do espólio recolhido durante as diversas campanhas arqueológicas realizadas por cientistas portuguesas nos finais do século passado e no início deste século, faz parte um grande número de peças de cerâmica, em forma de campânula (campaniforme) mundialmente conhecidas como "taça tipo Palmela".

Localização: Área envolvente das Grutas, em edifício a construir
Temas: Arqueologia, Pré-História

NÚCLEO

PINHAL NOVO

O desenvolvimento do Pinhal Novo (enquanto núcleo populacional) e de toda a região envolvente, está relacionado com a implantação do caminho de ferro (1861), bem como o processo de arroteamento das terras de José Maria dos Santos, no final do século XIX. Estes dois factores atraíram muitos trabalhadores de várias regiões do país (Beira Litoral - "caramelos", Beira Baixa e Alentejo). E toda esta vivência humana, bem como as suas tradições culturais e técnicas de trabalho, que serão objecto de levantamento, recolha e conservação, através de um conjunto de projectos de investigação:



- Alfaias, ferramentas, utensílios e técnicas tradicionais do trabalho agrícola.



- Tradições orais



- Tradições artesanais



- Culinária e doçaria



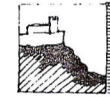
- Instrumentos musicais populares e música vocal e instrumental



- Danças

Localização - local a determinar
Temas - Etnografia e Etnologia/
Agricultura e Caminhos de Ferro

Todo o trabalho a desenvolver no campo da intervenção e reconstituição da história e cultura regional, deverá ser integrado e apoiado por Centros de Estudo e Documentação. O Museu tem de ser uma instituição dinâmica e interveniente no meio e no sistema educativo regional, integrando um serviço educativo orientado prioritariamente para a colaboração com as escolas e a população em geral.



CASTELO DE PALMELA

UM PATRIMONIO VIVO

Apostando em novos conceitos de animação patrimonial, a Câmara Municipal promoverá no próximo ano duas importantes iniciativas no Castelo da Vila de Palmela



EXPOSIÇÃO "O CASTELO E A ORDEM DE SANTIAGO NA HISTÓRIA DE PALMELA"

de 1989

AGOSTO A NOVEMBRO

A Câmara Municipal de Palmela programou para o próximo ano a realização de uma exposição subordinada ao tema "O Castelo e a Ordem de Santiago na História de Palmela", que terá lugar no cenário privilegiado da Igreja de Santiago e dependências anexas, de Agosto a Novembro de 1989.

Para esta exposição estão previstos cinco núcleos que abordarão respectivamente: A História do Castelo, desde a fundação até ao século XVII (última grande intervenção construtiva no local); A História da Ordem de Santiago, da sua fundação à extinção em 1834 e permanência em Palmela; Os Mestres da Ordem, com especial enfoque para a época de D. Jorge de Lencastre, O Património Histórico-Cultural, com relevo para a actividade mecénica da Ordem e por último O Quotidiano; a vida económica e o dia a dia dos Freires da Ordem.



CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

DIVISÃO SOCIO-CULTURAL E INFORMAÇÃO



«História ao vivo» pretende sensibilizar os jovens estudantes de diversos graus do ensino para o ambiente que se vivia no Castelo de Palmela no século XVI

Iniciativa de interesse pedagógico

Castelo de Palmela aberto a um milhar de estudantes

Alberto Machado

Correspondente em Setúbal

CERCA de 1100 alunos do ensino primário, preparatório e secundário do concelho de Palmela estão a participar numa iniciativa sociocultural, de reconhecido interesse pedagógico, subordinada ao título «História ao vivo».

A iniciativa, que decorre no Castelo de Palmela, até ao próximo dia 13 de Junho, pretende sensibilizar crianças e jovens para o ambiente que se vivia no castelo em pleno século XVI.

Assim, todos os dias, das 9 às 15 horas, sob a coordenação dos professores, os alunos são distribuídos pelas secções de cozinha, olaria e carpintaria. Aí preparam as refeições, que são servidas ao meio-dia, e fabricam os objectos de forma análoga à de há quatro séculos.

Diariamente, também, tem lugar a investidura de um cavaleiro da Ordem de São Tiago, cerimónia que é presidida por «mestre D. Jorge de Lencastre», uma alusão ao facto de, no século XVI, a Ordem estar sediada no Castelo de Palmela.

Para que esta reconstituição histórica seja o mais rigorosa e fiel possível, os professores envolvidos nesta iniciativa participaram em acções de formação específica ministradas por técnicos do Museu de Setúbal.

Registe-se que, ao fim-de-semana, decorrem visitas guiadas aos cenários de «História ao vivo».

É de referir que esta iniciativa é promovida pela Divisão Sociocultural da Câmara Municipal de Palmela, que conta com o apoio do Museu de Setúbal.

"História ao vivo" no Castelo de Palmela

Ana Gouveia

Em Palmela, o Castelo regressou ao século XVI. Crianças vestidas de gibão vivem um dia do ano de 1505. É o projecto «História ao Vivo — Palmela 89», que vai decorrer até 13 de Junho.

São 80 crianças, dos 8 aos 12 anos, que, diariamente, se vestem a rigor para desempenharem várias tarefas que aconteceram no Castelo de Palmela a 15 de Maio de 1505. Restauram o convento, preparam a recepção ao Mestre D. Jorge e a cerimónia de investidura do Cavaleiro.

Usando materiais e ferramentas dessa época, crianças de todas as escolas do concelho durante um dia estão numa escola diferente. A reconstituição abrange também a linguagem usada, por isso as crianças aprendem e usam o português dessa época.

Este projecto levou perto de vinte meses a ser preparado, desde a fase de investigação até ao momento presente, e irá custar 2500 contos, suportados pela Câmara e vários patrocinadores.

A iniciativa «História ao Vivo», que tem estado a decorrer um pouco por todo o país, desde o ano passado, pretende revitalizar ensino da História através da reconstituição rigorosa dos ambientes do passado. Deste modo, as crianças apreendem o quotidiano da época revisitada e os monumentos retomam anteriores funções que os preservam e valorizam. Paralelamente, no mesmo local, decorre uma representação teatral de um acontecimento característico desses tempos.



Castelo de Palmela
Bom cenário para reviver a história

Em Lisboa, no Cais do Sodré, outras tantas crianças vivem diariamente um dia do século XVI, falam com Fernando Mendes Pinto e ajudam a preparar a nau. Vêm de escolas oficiais e particulares e no fim do dia têm «de regressar outra vez ao século XX», como dizia uma delas.

Também o Porto, Setúbal, e, brevemente, a Póvoa do Varzim, aderiram à «História ao Vivo». A ideia deste projecto «é chegar até onde os portugueses chegaram e durar até ao ano 2000», disse a «O Jornal» Maria Manuela Mota, uma das responsáveis pela sua introdução em Portugal.

Esta ideia, que veio de In-

glaterra, integra três equipas de trabalho. Uma é responsável pela investigação histórica, outra pela adaptação e confecção das vestimentas e uma última que faz a ligação às escolas. Cada iniciativa é complementada com sugestões de trabalho interdisciplinar, que são discutidas com os professores.

Todos os projectos recebem o apoio do Ministério da Educação e das respectivas Câmaras e desde Dezembro que, nas escolas, crianças e professores são preparados para o DIA, através de visitas a museus, idas ao teatro, preparação de pequenos trabalhos sobre a época e confe...

p
a:
ca
n
r
e
l
i
n
d
D
R
ou
co
po
ve
en
rei
de
do:
a j
dos
gio
sat
caç
pr
A
do,
cip:

G
ir

Gr

B
vã
O
p
C

Mais de mil jovens participam em «odisseia» ao século XVI

História estudada ao vivo no concelho de Palmela

Nelson Fernando

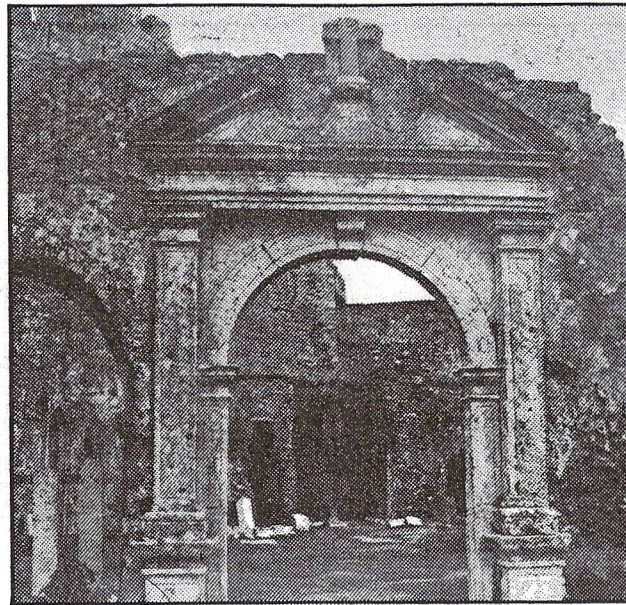
No Seixal

Mais de mil alunos de dezasseis escolas do concelho de Palmela vão fazer uma viagem única ao século XVI e ao seu castelo.

É O PROJECTO de história ao vivo, que está a decorrer no castelo de Palmela desde 15 de Maio e que se prolongará até ao próximo dia 13, numa organização da Câmara Municipal de Palmela, através da sua divisão socio-cultural e com a colaboração das escolas do concelho.

A promover esta iniciativa a autarquia pretendeu atingir quatro objectivos.

Demonstrar as potencialidades do castelo enquanto espaço cultural e educativo, de importância inestimável para a vila e para o concelho, é um deles,



Palmela quer mostrar a história no seu cenário natural

bem como desenvolver uma relação mais estreita e mais sentida entre a população, nomeadamente os jovens de Palmela e o seu castelo, componente essencial de qualquer estratégia de salvaguarda de tão rico património e dar vida ao castelo de Palmela. Contribuir para a prioridade da promoção do sucesso escolar através do apoio ao desenvolvimento de novas técnicas educativas e da cooperação escola-comunidade; promover o conhecimento e a valorização da história e da cultura regional no quadro do processo de implementação do Museu Municipal de Palmela, são outros dos objectivos.

Segundo os responsáveis deste projecto, a meio da fase final desta longa caminhada, por trás deste mês evocativo do século XVI que as crianças de Palmela estão a viver no seu castelo, representa um trabalho

preparatório de cerca de ano e meio.

Técnicas de histórias ao vivo, investigação histórica, reuniões entre professores, alunos e encarregados de educação, *atelier* de formação em olaria, carpintaria, construção civil, culinária, artesanato, confecção de vestuário, constituição de equipas de trabalho, que no total envolveram cerca de duas dezenas de pessoas.

O projecto de história ao vivo em Palmela consta da evocação de um longínquo dia 15 de Maio passado no Convento-Sede da Ordem de Santiago, em Palmela. O convento encontra-se em obras e, para as realizar, os seus habitantes contrataram diversos artesãos da região e um grande número de ajudantes, gente do povo sem qualificações, recrutados na vila e arredores, trabalhadores que todos os dias de manhã chegam ao convento.

HISTÓRIA

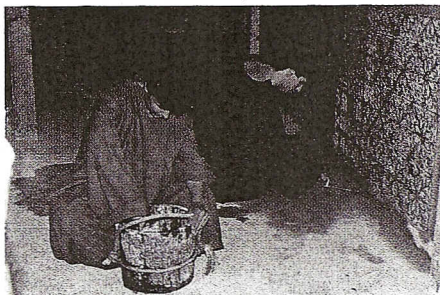
HISTÓRIA DA CAROCHINHA

Para os mais pequenos adultos aprender História é uma chatice. Com certeza que não foram os ingleses os primeiros a descobrir este facto, mas se não fossem eles talvez fosse inexistente a fórmula mais engraçada de aprender sobre o nosso passado.

P Al, diga-me lá para que serve a História?, questiona o garoto de olhos vivos e língua pergunta-deira ao pai historiador de olhos cansados de decifrar letras velhas e apagadas em livros feitos com a pele dos animais. O historiador-pai retarda um pouco a resposta, solenizando-a por esse instante de expectativa, e afirma convicto: «A História é o conhecimento dos homens no tempo. Homens que viveram há muito tempo e fizeram coisas cujo valor vem até hoje» — «Há muito tempo? Quanto tempo?» — teima o garotinho confuso. E abre os braços à laia de explicação: «Daqui até aqui?» — «Não» — responde o pai-historiador. «Muito tempo são 100 anos ou 200 anos...» — «Ah! E tu ainda te lembras desse tempo?»

Então o pai-historiador recostou-se na cadeira, pensando que sabedoria é a dos homens quando a não conseguem explicar às crianças.

Com esta interrogação começa um livro que Marc Bloch escreveu em plena Segunda Guerra Mundial e que todos os aprendizes de historiadores recebem em mãos como o triunfo de um saber amadurecido pelo tempo (*Apologie pour l'histoire, ou métier d'historien*). Se Bloch tivesse continuado o diálogo, talvez daí tivesse resultado algo de semelhante ao por nós composto letra a letra. Foi assim que inventámos as perguntas das crianças. Torna-se muito mais complicado dar-lhes resposta. E, mais ainda, no que diz respeito à História. Se História é herança que passa de pais para filhos e destes para novos filhos, como transformar esta palavra velhíssima numa



Colocação de azulejos na Igreja (Ribeira das Naus, 1988)



A lavagem dos pratos onde se fez o biscoito

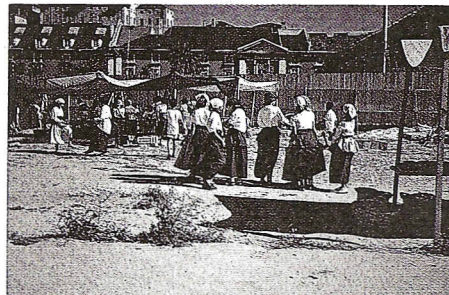
novidade para os mais jovens? Só descobrindo a melhor maneira de eles aprenderem. Trazer a História para o sol. Pegar nos nomes e personagens do manual como se fossem marionetas e vesti-las, dar-lhes voz, alimentá-las, fazê-las adormecer. No lugar a que pertencem: o senhor no seu palácio, o monge no mosteiro. E, sobretudo, deixar ser as crianças a fazê-lo.

Foi assim que nasceram em

Inglaterra os primeiros projectos da Living History, onde os britânicos provaram o seu sentido prático ao entrar nos mais belos monumentos do seu património histórico para neles reviver momentos de um tempo perdido. É um desafio muito sério feito em jeito de quem brinca. O fingidor sente verdadeiramente o que faz e só assim compreende como as coisas se passaram. Em Portugal a Living History tomou-se História ao Vivo.

Se a História é uma herança, como transformar esta palavra velha numa novidade?

Esta ideia foi divulgada pela Associação Portuguesa de Museologia (Apom), que organizou em 1986 e 1987 dois colóquios de que resultaram entusiasmos e catálogos com a



Aspecto geral das mulheres do povo (Castelo de Palmela, 1989)

descrição de vários projectos. Fomos visitados nessa altura por ingleses que nos trouxeram a técnica e levaram de nós algo mais que sol, sardinhas e mar. A Fundação Gulbenkian apoiou um curso de formação de monitores de História ao Vivo, que aprofundou o interesse despertado em professores de vários níveis de ensino.

A História ao Vivo é uma técnica de ensinar a história do quotidiano, frutuosa em jovens de idades compreendidas entre os nove e os 13 anos. Toma-se um monumento como referência (castelo, igreja, torre, fonte, museu...), recriam-se palavras esquecidas, vestem-se fatos dos avós e janta-se na altura do pico do sol. Exige tanto esforço de organização e mobiliza tanta gente, que parece mentira quando já decorre e agrada.

A História ao Vivo é uma novíssima didáctica desta disciplina que dispensa as paredes escolares e vai ao campo sem os instrumentos dos arqueólogos porque já descobriu o que deseja. Ultimamente o ano lec-



Recepção de boas-vindas pelos jovens da Ordem de Santiago do Castelo de Palmela

tivo português tem assistido, preferencialmente nos meses de Maio e Junho, a uma invulgar agitação que muda o rosto a locais que nos habituámos a ver circunspectos. Em 1988 foi o projecto no Castelo de São Filipe depois da Reconquista (Setúbal) e na Ribeira das Naus (a caminho do Cais do Sodré) paliçadas atraíram o olhar do passante curioso e albergavam a balbúrdia quinhentista da par-

tida das armadas para mares jamais navegados. Chamava-se *E Outra Vez Conquistemos a Distância - Um dia na Ribeira das Naus em 1537*.

Já este ano, para além da repetição do projecto da Ribeira das Naus, o Castelo de Palmela «acordou» a população com o estardalhaço das obras de restauro e melhoramentos para receber o Mestre da Ordem e investir um novo cavaleiro.

O nosso país parece, pois, ter sido bafejado pelos ventos de uma História cheia de imaginação que estamos a aproveitar o melhor que podemos.

Ao Castelo de Palmela, chegou o Mestre da Ordem, para investir novos cavaleiros.

Não o convidamos para vir ver como é, mas desafiamos-lo a estar atento (coisas novas se avistam) e a participar. Prepare-se: vai ficar sem relógio, sem as roupas de trazer pela rua, despojado dos seus óculos. Transformar-se-á em frade capuchinho, judeu sandeu ou piloto de uma casca de noz. À sua volta estão crianças feitas cozinheiras de biscoito, pedreiros a erguer o novo muro, tecedeiras atarefadas, todos a desejar a visita refrescante das aguadeiras. Quando regressam à escola, estão tu-cá-tu-lá com o tempo que já lá vai.

Filomena Coelho

O I N D E P E N D E N T E

A PUBLICIDADE, DIRECTAMENTE NO TELEFONE

57 18 95